

Imediatismo & dependência química

Vivemos numa era digital, onde não há quase tempo e / ou espaço para pensar, e o "click" está feito! O e-mail já foi a foto foi batida e excluída se não aprovada e pronto, lá vem outra! O álbum fica no Orkut ou no disco virtual. As notícias são sintetizadas e tornam-se "links" para outras com o mesmo padrão. Mas o que há de mal no formato "express" em que muitos de nós vivemos? Provavelmente os mais afetados com tudo isso, serão as gerações que chegam com o mundo digital a pleno vapor onde a imaginação é coadjuvante. Esses pequenos seres tudo querem resolver numa "teclada" e o brincar cede o lugar ao "te encontro no MSN depois da escola". A dimensão virtual é tão familiar que o real para muitas crianças e adolescentes é que toma uma conotação de estranhamento. A capacidade de simbolizar e metaforizar pode tornar-se uma missão quase impossível. Afinal tudo vem compactado e o esforço para aprender e desenvolver raciocínios complexos vai se tornando quase obsoleta, a menos claro que a criança ou adolescente seja estimulado para ir além do instantâneo.

O prazo de validade daquilo que é consumido é curto, o "será" torna-se um "já foi" em instantes. O valor agregado às novas tecnologias é alto mas passageiro. O tempo é o exato instante. O devaneio, a fantasia são raros, tudo tem que ser consumido com voracidade.

Parece possível articular o que incide no imediatismo digital com o que ocorre na dependência química. O dependente químico é um consumidor em potencial, o efeito da droga é rápido e a necessidade de consumir novamente é um imperativo difícil de ser vencido. Entre as drogas uma das que mais aumenta o consumo é o *crack* e seu uso se encaixa com perfeição assustadora na velocidade da era digital. Assim como a necessidade de usar novamente. A dependência ocorre nos primeiros contatos com a droga e os efeitos são potentes assim como a devastação orgânica e emocional derivadas de seu abuso.

Evidente que a saída para a dependência química não é frear os avanços tecnológicos e sim investir em prevenção do uso de drogas e educação maciçamente. Estado e iniciativa privada precisam rapidamente e com mais empenho comprar esta idéia.

A rotina de um profissional que "cuida" de adolescentes dependentes é essa, a dura constatação dos efeitos de um tempo onde há um empobrecimento subjetivo diretamente proporcional à velocidade de consumo que o mundo altamente tecnológico e digitalizado impõe.

Luciane Lemos
CRP 07/06648